



# O COMUNISTA

ÓRGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 centavos

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

Redacção e Administração RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 r/o

Composição e impressão TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 35 - LISBOA

## LÉNINE

A acção do homem de génio que a morte acaba de arrebatá-lo e a sua enorme repercussão nas sociedades modernas são de carácter para os vindouros talvez o maior acontecimento de um século. Mais feliz do que Kropotkin, que viu com tristeza à sua volta arrefecerem os corações e se refugiou por fim, como um beneditino, no culto isolado da sciencia, Lénine morre vendo já frutificar no seu país, em loiras messes, o ideal por que tanto batalhara e reverdecer em todo o mundo, numa primavera cheia de promessas, a boa semente que o seu gesto largo arremessou a todos os cantos da terra.

Evocar Lénine é relebrar a epopeia heroica da Revolução russa triunfante de todas as forças coligadas da organização capitalista. Um momento todas as ideologias e todos os credos lhe são adversos e formam contra a grande Revolução uma extensa frente hostil. A imprensa de todos os matizes entoa-lhe um coro de improperios ou de desdena e desde o conservador feraz ao anarquista puritano, o mesmo gesto de repulsa atrou o seu odio rancoroso e o seu desdem orgulhoso a essa brava hoste que se batia galhardamente contra os cambões de todas as potencias mancoas unadas no mesmo pacto infame.

Grande acção a deste triunfo que veio desmentir as previsões dos sociólogos e demonstrar a inanidade de todos os juízos prematuros em materia social! De facto, a Revolução proletariana parecia destinada a desfregar sob a forma de insurreições economicas. A greve geral revolucionaria impunha-se, até por deduções scientificas, como o instrumento de revolta a que os trabalhadores deitariam mão para o laço decisivo. O sindicalismo revolucionario, quer com a sua ideologia propria, quer com a que lhe emprestava o anarquismo, parecia ser a formula pronta a remodelar a sociedade em suas novas bases. Ninguém acreditava na eficacia dos partidos socialistas mais ou menos reformistas e sem energia para os fortes arranques que dão as victorias. E eis quando estala inesperadamente a Revolução russa, não sob a forma do figurino francès mundialmente aceito — como a mesma França de 89 donde nasceu a democracia moderna — mas dentro das formulas marxistas injectadas de sangue novo. O movimento, porque era sincero e arrojado, electuras as massas, galgou as fronteiras, irrompeu em toda a parte a sua intrepida fúmula vermelha e as imitações irreflectidas dos primeiros entusiasmos succedem ao trabalho de adaptação doutrinaria ás condições peculiares de cada país, função que está exercendo os partidos comunistas nacionais. Bem se cansam os detentores dos velhos dogmas a fulminar excomunições ao novo orodo e vão são as criticas ao figurino russo, esquecidos de que o seu anarcosindicalismo é um puro decalque francès. A vaga alastra, a onda alaga os e eles ficam encalhados, sacerdotes hirtos de religiões mortas, a declamarem coisas que ninguém escuta já, a chochalharem as formulas boas sobre um velho estrado podre que um empurrão mais forte atirará por terra. Quem não sente que a Revolução russa

nos pos no limiar duma era nova e que hão-de forçosamente corresponder ideologias novas? E que caracter terão essas ideologias nov e? Autoritarias? E' uma calunia. O comunismo, nunca é demais diz-lo, não pretende à semelhança do anarquismo dominar as organizações sindicais, antes quer a sua independencia e autonomia, livre das grilhetas de quaisquer dogmas sejam elas do que natureza for, avançadas ou reacionarias. O movimento operario deve ser livre e senhor de si e não escravo da politica anarquista, o que tem impedido a sua expansão e causado o seu enfraquecimento cada vez mais patente. A função sindical é uma função economica do trabalho independente da função politica, com a qual porém se conjuga e alterna, sem que uma porém domine a outra, antes harmonizando-se e concorrendo para um fim comum. A experiencia o demonstra. Nenhum sistema, nenhuma organização se basta a si propria. A cooperacão é a base da vida. O sindicalismo, livre da tirania anarquista, trabalha livremente na Russia com o Partido Comunista para a resolução de todos os problemas vitais. Nem um nem outro se arrogam primazias ou predomínios. Cada um cumpre a função que lhe cumpre, e as duas funções fundem-se e completam-se. Assim é que é moral e assim é que deve ser.

Lénine morre aos 54 anos, dos quais 36 consagrados inteiramente à causa revolucionaria. E' duma tempera moral que não verga nunca. Dele se podia dizer que possuía a fé, que dizer, a confiança absoluta no exito, a creança serena, limpida como a sua moeda de ouro, que a sombra da duvida já mais oxidou. Só os predestinados nascem com essa fé, essa intuição genial que nunca se organa, essa segurança tranquila no triunfo, tão forte e imperativa que dir-se-lhe que as circunstâncias se dobram à pressão duma tão soberana vontade. A grande guerra veio pôr à prova não só o golpe de vista da intelligencia, mas até a força moral dos leaders das varias tendencias sociais. Sabe-se que perante a catástrofe quasi tudo perdeu a cabeça no occidente. O proprio Kropotkin fraqueja e amolece. Só Lénine e os bolchevistas com uma inaudita coragem e uma maravilhosa presciencia do que ia sair da guerra, ousaram levantar-se contra a guerra e proclamar a rebelião civil armada. O seu gesto é de tal modo ousado que assombra o occidente e o tratado de Brest-Litovsk é recebido com tal indignação que até nas fileiras avançadas se ouve o grito de: traíção! A clarividencia de Lénine é que tornou possível a Revolução russa. Se os bolchevistas seguem a mesma politica medrosa e oportunista dos social-democratas alemães e do sindicalismo revolucionario francès, o carismo existiria ainda e a reacção capitalista fustigaria a sentir mais forte no mundo. A Lénine, chefe intrepido da Revolução russa, cabe pois a honra de ter sido com a sua acção pratica, decisiva, desempoçada e sé, o iniciador suaduz duma nova organização social que vibrou o mais temível golpe que ainda foi dado no regime capitalista. Espírito firme, resoluto e pronto, alma vibrante do batalhador, sem se prender nas nebulosidades de vagos e

deliquescentes anarquismos, Lénine, vidente seguro das occasões propicias e dos momentos oportunos, faz do Partido comunista uma hoste aguerrida de combate e toma resolutamente a direcção da Revolução social orientando a e encaminhando-a em trilhos solidos com deciso e firmeza.

\*\*\*

Quem era Lénine? Lénine, embora de origem rustica, foi sempre um intelectual, mas um intelectual ao serviço da causa operaria. Suas ideias subverivas bem cedo manifestadas interdiziam-lhe a entrada nas universidades e a excepção de seu irmão Alexandre, enforcado como terrorista, não era recommendação de molde a lhe grangear a simpatia dos universitarios. Contudo sempre conseguiu formar-se em direito, mas reconhecendo a nenhuma inclinacão para a advocacia, abandonou o fôro e dedicou-se inteiramente à propaganda revolucionaria, transitando dos meios academicos para o seio da classe operaria, cuja organização ele inicia. Todavia o organisador não sufoca nele o intelectual. Lénine foi um dos mais brilhantes continuadores de Marx. E' um homem de sciencia e ao mesmo tempo um habil dirigente que não se confina em vagos teorismos comodos mas marcha valentemente para a acção decisiva, de espada desembainhada. Para a Frente! eis o titulo do primeiro jornal que ele fundou nitidamente bolchevista.

O golpe de vista certo que Lénine possuía é o que mais se admira nele. Sabe-se que Lénine se exilou na Finlandia quando a sua acção em Petrogrado começou a inquietar Kerskhi. O chefe do bolchevismo não achava ainda a occasião propicia para vibrar o golpe. Em certa altura, porém, depois do levantamento de Kornilov, Lénine escreveu ao Comité Central do Partido bolchevista: «Chego a hora. A luta pelo poder! O comité central, discordante do hesitante, retrai-se. Então Lénine, com risco de cair prisioneiro, abala resolutamente para Petrogrado e começa na sombra a preparar a insurreicão. O fogo da sua convicção levanta os irresolutos e reanima os hesitantes. O movimento começa e a victória não se faz esperar.

«Tudo estava suspenso por um cabelo, diz Zinoviev. Lénine tinha razão. Se em outubro não tomamos o poder eramos esmagados em novembro. Agora tudo apparece claro. Mas não decorrer dos acontecimentos, só o golpe de vista de Lénine e sua intuição genial podia dizer: ou agora ou nunca!»

Triunfante a revolução, Lénine torna-se o grande reorganizador do Estado comunista. Ele sóinho preparou em todos os pormenores a estrutura nova da sociedade russa elaborando planos e medidas praticas indispensaveis para o funcionamento da organização social da Revolução.

Só um gesto podia arcar com tal empresa. E Lénine foi bem esse gesto que fôa como uma das mais belas glorias de que pode orgulhar-se a humanidade. O seu nome é o marco milenar entre o mundo velho que desaba e a Civilização nova que desponta. E raros terão ganho tão justamente o galardão da imortalidade.



Adeus Lénine!  
Adeus mestre!

A morte de Lenine.

Lénine não existe, Lénine desapareceu. Como admitir o aniquilamento desta vida? As suas palavras repercutem ainda na nossa consciencia. Os trabalhadores do mundo inteiro recusarão aceitar este facto, porque os nossos inimigos são ainda poderosos e irreductiveis, o caminho a percorrer é longo e acidentado e a sua obra imensa, a maior que a Historia tem registado, está ainda por acabar.

Lénine é necessario ás classes trabalhadoras do mundo inteiro como nunca na historia da Humanidade outro homem foi mais necessario. O Partido Comunista está orfão, orfão está tambem a classe operaria. Eis o que todos nós sentimos com a perda daquele que foi o nosso mestre e o nosso guia. Como avançarmos na estrada que ele rasgou, camaradas? Não nos extraviaremos agora que Lénine não está conosco?

O leninismo subsiste. Lénine é imortal pela sua doutrina, pelo seu trabalho, pelo seu metodo, pelo seu exemplo, que vivem em nós, que vivem no primeiro Estado operario de que ele era o timoneiro.

A nossa dor é imensa como a nossa perda, mas rendámo-nos graças à Historia que nos fez nascer contemporaneos de Lénine, que nos permitiu trabalhar a seu lado e ser seus discipulos.

O nosso partido é o leninismo em acção; o nosso Partido é o guia colectivo dos trabalhadores. Cada um de nós contém uma parcela de Lénine. Como proseguirmos no caminho que ele iniciou? Escutando-o, ouvindo-o sempre e tentamos a certeza de achar o bom caminho.

Amanhã, depois, sempre, parecer-nos-há a sua morte uma coisa inaceitavel, inadmissivel, um abuso monstruoso e arbitrario da Natureza. Que a ferida que se abriu no coração de cada um de nós, a recordação do grande desaparecido, nos lembre que a nossa responsabilidade é maior: sojamos dignos daquilo que nos ensinou. No nosso luto, serremos as floiras e os corações para novos combates. Camaradas! Irmãos! Lénine foi-se! Adeus Lénine! Adeus Mestre!

Lénine, o militante que acaba de desaparecer, deixará na Historia um nome que mereço ser associado aos maiores. Este poderoso condutor de multidões reunia na sua pessoa as mais eminentes qualidades do sabio e do homem de acção.

Lénine teve o imortal privilegio de conduzir à victória o primeiro proletariado que, no mundo, realizou a sua Revolução.

Desde a queda do tsarismo ele apercebeu, quasi isolado, a possibilidade da Revolução proletariana imediata.

Ele arrastou os seus camaradas bolchevistas, em muitos dos quais encontrou resistencia, ele arrastou o proletariado russo.

E a revolução fez-se e triunfou. Esta obra gigantesca foi guiada e conduzida por ele com uma energia que recorda a dos nossos Mentanhizes de 93 que ele conhecia e venerava como os mais preciosos dos guias. Mas ao mesmo tempo que para salvar o movimento operario opunha à contra-revolução a sua vontade de ferro, sabia achar, como os grandes politicos, a formula justa, oportuna, para ligar à Revolução nascente a multidão imensa dos camponeses da Russia.

A sua obra está hoje ao abrigo de todos os golpes do destino e do odio das classes burguesas que elle venceu. Ele morro legando a todos os revolucionarios o mais magnifico exemplo de trabalho.

A Russia inteira o chora como o libertador que despeçagou as suas cadeias seculares.

Sobre a extensa inteira de planeta os trabalhadores dos dois continentes voltarão para a Republica sovietica, privada do seu chefe, os seus olhos desolados.

Para o grande desaparecido subirá de todos os lados do globo, neste dia de luto, o reconhecimento operario. Para o proletariado russo, em lagrimas, subirá tambem o grito de solidariedade, de confiança e de fé na Republica proletariana indestrutivel, forjada pelas mãos possantes de Lénine, o revolucionario mais completo.

Marcel Cachin  
N. Lénine  
Os comunistas e os camponeses  
Preço 1850 — Pelo correio 1850  
Pedidos a Mario Correia da Silva  
rua do Conde das Antas, 54.

Leon Trotsky



# Vladimiro Lénine

Vede-o quando fala aos operários. A sua linguagem é extremamente simples, a sua lógica de ferro. Nunca lhe ouvi nem a frase barulhada, nem a demagogia grosseira. Fala sempre da mesma coisa — da necessidade de apertar a desigualdade entre os homens, de destruir os meios que provocam essa desigualdade.

Sente-se que ele acredita inabalavelmente no que prega; sente-se quanto é calma a sua fé e a fé dum fanático, mas dum fanático sábio e não dum metafísico ou dum místico.

O fim fundamental de toda a vida de Lénine é a felicidade humana, objecto a que é tão dedicado toda a sua vida com a coragem dum asceta. Ele é um idealista se se compreende por esta expressão a reunião de todas as forças da natureza humana numa só ideia: — a ideia do bem geral.

O Times afirmou que Lénine se todeia dum luxo asiático, semi-barbárico. É uma invenção vergonhosa. Lénine é estranho a todo o amor pelo poder. Ele é puritano de natureza e vive tão simplesmente e tão modestamente no Kremlin como vivia quando era emigrado em Paris. É um grande homem, um honesto homem. O seu papel na Rússia é o drama charrua colossal revolvente insustentavelmente sócio-intelectual.

Maximo Gorki

# Lénine em Genebra

Lénine esteve emigrado na Suiça. Um jornal burguez A Tribuna, de Genebra, colheu sobre a vida de Lénine o seguinte depoimento: — Estávamos em 1908. Lénine e sua mulher tinham chegado a Genebra e moravam na rus Maraichers, 61.

O casal vivia muito modestamente e um dos atuais chefes do Partido Socialista, em Genebra, descreveu nos o seu alojamento, composto apenas de duas divisões.

Como mobiliário dois leitos de ferro, uma mesa pesada de livros e de jornais, alguns utensílios de cozinha, tres bancos e nada mais.

Certo dia, o chefe socialista a que acima me referi, procurou Lénine e acabou auxiliando os serviços domésticos, ditando-lhe um artigo enqunto descaçava batatas.

Homem duma inteligência notável o refugiado politico Lénine falava e escrevia corretamente o alemão, o inglês e o francez.

O camarada Lénine distinguia-se muito especialmente pela pobreza do seu vestuário. Era fácil vê-lo no inverno com um sobretudo ruído até á corda e cuja fazenda havia passado por todas as côrças do arco iris.

# Vida partidaria

Comuna do Sovral da Adão. — Na sua sessão de 26 de Janeiro resolveu, por proposta de um comitê administrativo, e em homenagem á memoria do grande revolucionário Lénine adotar para esta Comuna o seu nome, tendo nesse sentido oficiado á C. C.

TRABALHO ARTÍSTICOS EM TODOS OS GENEROS

# LITOGRAFIA

CRISTIANO DE CARVALHO

R. DA ALEGRIA, 132 — PORTO

# GALAMBA & RAMOS

## SAPATARIA

Rua Fernandes da Fonseca, 11 (Em frente da Caixa do Teatro Apelo)

# Explendido Calçado

PARA

homem e senhora a preços reduzidos

# UMA POLEMICA

# A CONCENTRAÇÃO ECONOMICA

### origem da criação do proletariado é também a melhor garantia da possibilidade do sistema comunista

Duma maneira indirecta, o dr. Campos Lima responde ao nosso artigo de O Comunista de 19 de Janeiro.

Vale a pena transcrever uma parte do seu artigo, pela nobreza de intenção que revela e pela sinceridade que patenteia.

Eis o trecho a que nos referimos:

«O regime que venha a estabelecer-se pode não corresponder ás nossas aspirações, á nossa ideologia, mas accetá-lo como inevitável não representa nenhuma contradição com o socialismo, visto que se não trata duma concepção subjectiva, mas duma realidade objectiva, que não é condicionada apenas por nós. Em nós cabe apenas exercer o maximo da nossa influencia para que essa realidade se aproxime tanto quanto possível dos nossos principios, de nossa concepção duma organização social livre e do nosso socialismo não deve ter ali o ponto de contrariar um regime mesmo do natureza autoritaria, desde que, elle represente, sob o ponto de vista das liberdades economicas, um maior grau de liberdade do que a actual sociedade burguesa. Encarando assim o problema e sabendo bem que os elementos libertarios não constituem ainda aquella minoria revolucionaria activa e forte, capaz de imprimir uma tendencia definida á revolução, eu julgo que não será possível ainda em nenhum dia tentar, nem país como é Portugal, dependente economicamente do estrangeiro, uma experiencia de sociedade libertaria. A acção dos anarquistas virá naturalmente a limitar-se a indicar para que o regime a estabelecer-se seja o mais possível descentralizado, não só sob o ponto de vista regional, como sob o ponto de vista das funções economicas e sociais (industrias e serviços publicos). E, sob este ponto de vista, em estos convenidos de que a acção dos libertarios se poderá exercer mais proficazmente, com resultados mais apreciaveis do que a dos nossos camaradas na Russia.

Sentimos ter de dizer que Campos Lima não contestou, não destruiu a nossa argumentação, nem a ella fez referencia.

Toda a gente que tenha lido o nosso artigo deveria ter verificado que transcrevemos documentos e citamos numeros em abono das nossas deducções. Esperavamos que se nos respondesse da mesma forma, apontando ideias em factos. Adiante

### A organização extra-sindical é não só necessaria mas essencial

«No artigo que vamos agora analisar (A Batalha, de 23 1 924) Campos Lima põe a questão assim: Adotaremos o Agrinno russo? A tradição social do povo, a força do sindicalismo e varios outros factores indicam que a revolução tomará uma feição bem differente.

Não nos interessa grandemente a tradição social do povo e os varios outros factores, porque Campos Lima não se dá ao trabalho de os concretizar de modo a provocarem uma refutação.

A força do sindicalismo? E' realmente qualquer coisa com que se deva contar, sobretudo em Lisboa e Porto, as duas posições estrategicas mais importantes, cuja posse decide a sorte da batalha.

Mas não exageremos essa força. Nós já demonstrámos que num país de industria pulverizada como o nosso, nunca o sindicalismo pode ser uma grande força.

Ha uma grande parte do proletariado que, pela sua dispersão nos 278 concelhos do continente, escapa á acção do sindicalismo.

E isto ainda não é tudo.

Não nos esqueçamos que vivemos num país onde mais de dois terços da população, incluindo as familias, é constituída por pequenos proprietarios da terra, rendeiros e outras categorias que não pertencem nem á classe capitalista, nem á classe operaria sindicalizavel.

Como é que o sindicalismo consegue conquistar ou neutralizar estas classes?

Não o pode fazer. A força principal da Revolução será pois constituída pelo agrupamento que se obter e puder realizar essa conquista. O Partido Comunista pretende ser esse agrupamento.

Nestas condições o sindicalismo será um solido ponto de apoio para a Revolução, a reserva indispensavel, mas não o batalhão de assalto.

Fica pois o debate restringido a esta pergunta de Campos Lima: — Adotaremos o Agrinno russo?

Eu tenho o habito de me guiar pelas realidades. A Revolução russa é uma realidade e não uma hipótese. Nas suas linhas gerais a Revolução será em toda a parte guiada pelos mesmos factores e reflectido por isso as mesmas consequências. A Revolução russa, meu caro Campos Lima, tem seis annos de experiencia e a sua não tem um dia só.

### Os anarquistas em opposição com o sindicalismo

Mas quais são as formulas novas, as tendencias da Revolução entre nós, segundo Campos Lima?

E' o que vamos saber, catando o seu artigo. Diz elle:

«...eu julgo mais do que provavel que o regime que venha a fixar se não deixará de impregnar-se duma forte tendencia para o livre federalismo economico...

Ora bolas, doutor! Lá se nos vai embora a concentração economica que era o factor essencial com que contamos para dar efectividade á formula comunista da distribuição — a cada um segundo as suas necessidades.

Os anarquistas, descurando completamente o estudo economico do sistema comunista, cometem o erro tremendo de supor que o que ha e resolver é um simples problema de distribuição. Todavia, toda a gente deveria saber que se não pode distribuir o que não ha. O que ha a resolver primeiro, é o problema da maior produção e este problema resolve-se concentrando os meios de produção e não dispersando-os. Esta obra, já iniciada pelo capitalismo, é a nossa melhor herança. Não a queremos aniquilar, queremos antes engrandecê-la.

As revoluções não se fazem para destruir os beneficios acumulados pelas gerações precedentes, mas, ao contrario, para multiplicar e generalizar esses beneficios.

Ainda bem que eu não tenho exame de instrução primaria para compreender estas coisas tão consabidas.

A tendencia para a pulverização, para a livre organização da produção e do consumo, em que nos fala Campos Lima, é uma manifestação nitidamente anarquista que supõe possível que os factores produção e consumo podem ter outros reguladores que não sejam as necessidades colectivas.

A produção e o consumo não se regulam por sentimentos e afecções. São factores mais positivos que interferem na sua regularização — as conveniências gerais.

A pulverização, a livre organização da produção e do consumo, estão em formal opposição com o progresso economico. A concentração das forças economicas iniciada no regime vigente terá de ser levada até ao fim. E sem se operar esta concentração maxima da produção, isto é, sem que tenhamos atingido o grau extremo da capaci-

dade produtiva, todo o comunismo é uma palavra spenta.

Concentração economica levada ao extremo, extrema pulverização das funções politicas, eis os dois polos que delimitam a sociedade comunista.

Mas os anarquistas, ainda os mais illustrados como Campos Lima, querem um comunismo moldado na sua imaginação e não deduzido do exame dos factores economicos. Grandes fabricas, apetrechadas de toda a maquinaria moderna? Especialização do trabalho? Conjugação maxima de todos os esforços para a realização do fim utilitario?

Qual historia! Não é preciso nada disso.

Estes anarquistas, se lhes fosse permitido organizar a sociedade a seu modo, deixar-nos-iam reduzidos á tanga e á farinha de mandioca.

Agrupamentos de afinidades para a produção e o consumo? Pulverização economica?

E nem ao menos se repara que esta doutrina é anti-sindicalista.

Ora valha os Deuses!

J. Carlos Rates

P. S. Leio agora um novo artigo de Campos Lima na Batalha de 31 de mez passado. A formula sindicalista como sistema transitorio do governo dos povos para atingir o comunismo, que Campos Lima supõe possível, é assunto que discutiremos detalhadamente.

O nosso contraditor prende-se com uma palavra — proletariano que elle quer que seja proletario — para nos espetar com uma tirada de erudição filologica.

Eu tinha-lhe pedido feijões, meu caro doutor, e v. quer-me impingir as suas cebolas.

Proletariano? Proletario? Um pinhalho, apenas. Sauda o pinhalho, doutor.

O. R.

### Curso de francès

Para todos os filiados no P. C. F. que assim o desejarem está aberta a matricula no curso de francès na Federação Comunal de Lisboa, rua de Arco do Marquez de Alegrete, 30. B.

A matricula encerra-se imprerivelmente no dia 25 do corrente, abrindo a aula no 1.ª segunda feira de Março.

### CONFERENCIA REGIONAL

Promovida pela Federação Comunal de Lisboa, realiza-se nos dias 15 e 16 de Março uma conferencia em que tomarão parte todas as comunas dos concelhos de Lisboa, Loures, Oeiras, Cascais, Cintra, Mafra, Torres Vedras, Alentejo, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Cadaval, Lourinhã, Azambuja e Vila Franca de Xira.

As thesas a discutir são:

Meios praticos de propaganda e penetração comunista, relator Carlos d'Araujo.

O problema do alojamento, relator, Abel Pereira.

A carestia da vida, e o salario real, relator, J. Carlos Rates.

Sociedade Lusitana de Alimentação, L. da Telef. 4110

Mercadorias por atacado e por mundo

Especialidade em champagnes, licores e vinhos do Porto

68, 66, Rua 20 de Abril, 69, 71 LS BOA

# Algumas recordações

Em março de 1917 se vive a honra, na qualidade de vice-presidente do Soviete de Petrogrado, de receber Lénine quando este recollia do exilio.

As suas primeiras palavras quando poz o pé na terra russa, já em revolução, foram: — Tudo o poder aos Soviets!

Em resposta á nossa breve alocução elle expoz em estilo lapidario, que ha era proprio, a ideia do poder dos Soviets e da ditadura do proletariado.

Pouco tempo depois eis-nos na primeira conferencia pan-russa dos Soviets. Uma discussão se trava na secção comum das fracções bolcheviques e mencheviques, sobre as perspectivas da revolução em marcha. Lénine toma a palavra e desenvolve o pensamento geral da ditadura do proletariado. Eu vejo ainda, como se fosse ontem, este homem de estatura regular, uma maneira de falar directa, desprovida de ornamentos oratorios, frases simples, accessíveis a uma intelligencia mediana. Mas, nestas frases, uma profundidade do pensamento insondavel e uma incomparavel potencia de penetração na consciencia do auditorio, cuja vontade subjugava. Nas passagens decisivas do discurso não fazia o gesto característico de apertar a cabeça entre as mãos como para facilitar a génesis do pensamento. Os seus amigos e partidarios, mesmo os mais convencidos, escutam e trocam olhares perplexos por... e a ideia que Lénine defende parece não corresponder ás condições do meio e... que a revolução se deve... A fé profetica e a clarividencia genial de Lénine não são ainda accessíveis senão a poucos camaradas.

Em junho de 1917 realiza-se o primeiro congresso pan-russo dos Soviets. Lénine está na tribuna. Sobre 2 000 delegados, um pequeno grupo de 40 a 50 bolchevistas forma na extrema esquerda. Lénine diz:

— Proclamaei o poder dos Soviets e nós vos daremos em lugar dum governo de colligação impotente e instavel, um governo estavel dos operarios e dos camponeses que assegurará no povo a paz e o pão.

Um sorriso de devida afflora em todos os labios.

Não é senão muito lentamente que o Partido assimila as ideias do seu chefe. Mas em alguns meses Lénine conquistava-o inteiramente, obrigando-o a conquistar o poder e conduzindo á victoria os operarios e os camponeses.

A energia revolucionaria excecional, a clarividencia politica sem igual, são acompanhadas em Lénine por uma vontade invencivel e uma necessidade imperativa de acção. A marcha impetuosa dos acontecimentos em vez de perturba-lo não conseguiu nunca obliterar o seu senso politico, a sua compreensão do ambiente real e a facilidade unica que possuia Lénine de interpretar os sentimentos e de latear o pulso da circulação revolucionaria. Brest-Litovsk e a Nova Politica Economica são outros tantos diagnosticos do genio deste grande revolucionario.

Skobeleff

Toda a correspondência para o Comité Executivo deve ser dirigida a J. Carlos Rates, Travessa do Tamariz, 3.

# OS MISERAVEIS

A obra monumental de Victor Hugo, edição illustrada, a tomo de 260

# MOVIMENTO

O AUXILIO MUTUO de Pedro Kreppelins

A PECADORA DA GALILEIA por René Emery

Livraria Renascença

Joaquim Cardoso, Lda. Rua dos Poetas de S. Bento, 27 LISBOA

# Suprataria Lusitana

# Candoso & Oliveira

Calçado para homem, senhora e criança

Encarrega-se de todos os trabalhos por medida

Empregam-se as melhores materias primas, nacionais e estrangeiras

20, A. Poetas de S. Bento, 20 — LISBOA

# A ELECTRICITY

Instalações de luz electrica, motores, ascensores, campainhas, para-raios, etc. Canalizações para agua e gas. Fios nos melhores preços do mercado. Tullpas ao preço da fabrica. Grande servico de candieiros de parede, de suspensão e portateis. Equipamentos, ferrões de engomar e todo o demais material electrico nas melhores condições.

R. N do Almada, 16 — LISBOA Telef. C. 5420

# Cooperativa dos Fragateiros

Encarrega-se de todos os serviços. Navios de cargas e passageiros por fragatas

Preços reduzidos e convencionais

Rua do Arsenal, 108, 1.ª LISBOA Telefone Central 2176

# Sociedade Lusitana de Alimentação, L. da

68, 66, Rua 20 de Abril, 69, 71 LS BOA